

CONTRIBUIÇÕES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO PARA SAÚDE: DISCUTINDO BENEFÍCIOS DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Caroline Mota de Jesus¹, Édria Aparecida Ferreira², Izabela Cristina de Souza Nascimento Gomes³, Marlon Deleon Dias de Oliveira⁴, Marcia Isabel Gentil Diniz⁵, Gerardo Marcelo Uri Kahan⁶.

¹ Acadêmica de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC). Membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação e Saúde Comunitária. Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: carolyne_motta@yahoo.com.br

² Acadêmica de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC). Membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação e Saúde Comunitária. Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: edriaferreira@hotmail.com

³ Acadêmica de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC). Membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação e Saúde Comunitária. Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: contato.izagomes@hotmail.com

⁴ Acadêmico de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC). Membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação e Saúde Comunitária. Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: marlondeleon2011@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira. Mestre em Educação. Professora Adjunta IV no Departamento de Enfermagem Materno – Infantil e Psiquiatria da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC). Líder do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação e Saúde Comunitária. Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: marciagentil@uol.com.br

⁶ Educador Físico Doutor em Educação na Faculdade de Humanidades e Artes de Rosário. Co-Líder do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação e Saúde Comunitária. Universidade Nacional de Rosário. E-mail: gerardokahan@gmail.com

Introdução: Nessas últimas décadas o mundo vivencia a era informatizada, atrelada a um avanço tecnológico extraordinário. Recentemente, observamos o surgimento de inúmeras ferramentas que permitem esse compartilhamento rápido e eficaz da informação. Nesse âmbito, o advento da tecnologia da informação (TI) configurou progressos em diversos setores, incluindo a área de atenção à saúde. O Ministério da Saúde (MS), atualmente, considera e implementa o uso de sistemas informatizados que visam construir uma adequação aos anseios dessa era digitalizada, promovendo dessa forma, uma dinamização e maior velocidade no atendimento de saúde. Exemplo desse novo investimento do MS, foi a criação do Plano Diretor da Tecnologia da Informação (PDTI) para o ano de 2014-2015, cujo documento revela que “o foco principal da TI é a efetiva utilização da informação como suporte às práticas organizacionais. Além disso, a TI tem transversalidade sobre vários eixos da organização, tangenciando suas áreas negociais. É a TI que apoia a instituição a atender as exigências por agilidade, flexibilidade, efetividade e inovação.” (PLANO DIRETOR DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO 2014-2015, MS, p. 10. 2013). Considerando essas novas tecnologias, o prontuário eletrônico do paciente (PEP) configura-se como um dos instrumentos mais discutidos pelos gestores da saúde e com grandes chances de propiciar resultados significativos para o processo de competência informacional. Mota (2005, p. 34), alega que “o uso das tecnologias nesta área parece buscar algo além das técnicas. Visa buscar mecanismos mais rápidos e eficientes para tratar a saúde da população.” Infelizmente, na esfera nacional, a construção de um sistema eficaz e que permita o uso extensivo da tecnologia da informação ainda é um objetivo a ser alcançado. Sabe-se que, em vista do grande número de estabelecimentos de saúde, o uso do prontuário digitalizado e compartilhado na rede ainda não cobre cem por cento instituições e segundo dados do PDTI a implantação dessa ferramenta ainda está em andamento. Dessa forma, a divulgação de informações acerca do uso do PEP e de seus benefícios é de extrema relevância tanto social quanto acadêmica pois, faz uma ressalva acerca da necessidade dos estudantes e profissionais da área da saúde entender que o prontuário eletrônico pode proporcionar melhoria na assistência prestada a população e facilitar a introdução de dados com mais assertividade e rapidez para consultas das equipes, o que terá conseqüentemente um impacto social positivo na perspectiva de atenção á saúde. Diante do exposto se questiona: Quais os reais benefícios do uso do PEP na área da saúde? Como o uso do prontuário eletrônico corrobora para a integralidade do cuidado e da assistência na saúde? Quais as experiências nacionais com o

uso do PEP nas instituições públicas, inclusive nas unidades de atenção primária e as limitações existentes? De que forma fomentar a utilização do prontuário eletrônico no SUS?

Objetivo: Descrever o uso do prontuário eletrônico nas instituições de saúde e os principais resultados nos serviços advindos dessa informatização. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde, cruzando os seguintes descritores: “Prontuário Eletrônico” AND “Atenção primária” AND Brasil. O resultado contou com 11 artigos. Para refinar a busca foram utilizados os seguintes filtros: texto completo, idioma em português, trabalhos dos últimos cinco anos e tipo de documento como artigos. Dessa filtragem restaram cinco artigos, dos quais após análise criteriosa, com foco no objetivo delimitado na pesquisa “prontuário eletrônico e atenção primária”, somente dois trabalhos foram escolhidos. **Resultados e Discussão:** Decorrente da análise dos artigos, optou-se por dividir os achados em três segmentos, a saber: 1. Experiência Nacional: O resultado da análise dos artigos encontrados mostram que o prontuário eletrônico representa uma ferramenta que pode proporcionar facilidade no gerenciamento e atendimento nas unidades de saúde. Mendes (2011) afirma que o seu uso contribui com maior organização para o sistema. O autor ressalta ainda que dentro da realidade de fragmentação no sistema único de saúde nacional, o PEP possibilita a comunicação entre as equipes, o que proporciona uma continuidade do cuidado prestado. Observa-se que algumas instituições vêm aderindo o PEP como ferramenta facilitadora do processo de trabalho das equipes de saúde. De acordo com Gonçalves (2013) esse movimento de adequação a tecnologia também ocorre nas Secretarias Municipais de Saúde de alguns estados brasileiros, a exemplo da prefeitura de Belo horizonte (MG). Apesar de implantados em alguns municípios nas Unidades básicas, nota-se que o PEP ainda não se encontra ampliado por toda a rede de atenção a saúde o que dificulta usufruir de todos os benefícios que o mesmo pode proporcionar. Godoi (2012) ressalta que em algumas localidades, ainda ocorre um suporte inadequado ao profissional para o uso dessas ferramentas assim como sistemas computacionais lentos, aparelhos deficientes e defasados. 2. Benefícios do uso do PEP: Segundo Gonçalves (2013) Os benefícios relacionados ao uso do prontuário são inúmeros, incluindo uma melhor atuação da equipe multiprofissional no atendimento ao usuário, pois a mesma passa a oferecer um cuidado coordenado, integrado e otimizado, com o foco no indivíduo e visando as melhores condutas para tratá-lo como um todo. Além disso, o PEP possibilita a integralidade da assistência corrigindo as falhas ocasionadas pela desfragmentação do sistema. Gonçalves (2013)

apresenta uma comparação entre os prontuários em pastas de papel e os prontuários informatizados e verificou que o prontuário "de papel" apresenta várias desvantagens em relação ao informatizado, visto que, são encontrados preenchimentos incorretos e incompletos, rasuras, letra ilegível, precariedade no estado, fragilidade na segurança, pois, dados podem ser retirados facilmente, entre outros. Tais situações colaboram para prejudicar todo o processo clínico do paciente, a comunicação entre os serviços de saúde e a utilização das informações contidas no prontuário pelos gestores de saúde para realizar estudos epidemiológicos e a partir disso programar ações que possam melhorar o estado de saúde do indivíduo e da comunidade. De acordo com Mendes (2007), a utilização do PEP é capaz de aumentar significativamente a produtividade atrelada à qualidade, bem como, a satisfação do usuário.

3. Processo de implantação e principais limitações: Para viabilizar a implantação e implementação do PEP, de forma funcional, no Sistema Único de Saúde faz-se necessário cumprir algumas etapas, que se configuram como obstáculos para obter o sucesso, podendo dessa forma, dificultar o trabalho dos profissionais e o atendimento ao usuário. Segundo Godoi (2012) dentre as dificuldades encontradas é possível observar o alto custo, a continuidade no investimento das tecnologias e os investimentos na capacitação dos recursos humanos. Embora apresente um custo elevado, é preciso atentar para as vantagens e as implicações benéficas que o PEP pode proporcionar na integração de um sistema estrategicamente desfragmentado. Após a implantação da tecnologia, os investimentos para melhoria da mesma não devem cessar e sempre devem ter o intuito de facilitar e aumentar a confiabilidade do sistema. Godoi (2012) salienta que mesmo que atenda a todas as regras conhecidas de desenvolvimento de sistemas, o mesmo deve ter como foco o usuário e suas necessidades, nenhum sistema de informação computadorizado é perfeito, mesmo aqueles que são desenvolvidos pela própria instituição. Outro ponto indispensável no uso do PEP é a capacitação dos profissionais para o uso do sistema, considerando que a adaptação ocorre de forma melhor quando há primeiro uma aceitação dos profissionais à nova ferramenta, dentro de sua rotina de trabalho, ou seja, é necessário que o mesmo entenda e concorde que a utilização da tecnologia, influenciará positivamente no seu cuidado e na integralidade da assistência dentro do Sistema Único de Saúde.

Conclusão: O prontuário eletrônico ainda não é utilizado de maneira homogênea pelo sistema único de saúde, no entanto, através das pesquisas e análises realizadas, ele é sem dúvida uma ferramenta que caracteriza avanços, no âmbito do cuidado e no âmbito da gestão, além de possuir maior confiabilidade quando manipulado por profissionais treinados e que entendam a importância de manter a integração

dentro da rede de atenção à saúde no país. Neste sentido, a implantação do prontuário eletrônico acabaria com os diversos problemas gerados pelos antigos prontuários, além de aumentar a qualidade do serviço ofertado aos usuários. Uma das maneiras de fomentar a utilização do PEP no SUS, seria o maior investimento por parte das esferas governamentais além do investimento em treinamento dos profissionais e manutenção do sistema implantado. Então o PEP surge como uma ferramenta para melhorar o modelo de um sistema de saúde, que o tempo todo emerge situações, as quais, precisam ser incrementadas as políticas vigentes para dar continuidade no acolhimento e atendimento às demandas da população.

Descritores: Prontuário Eletrônico; Atenção Primária; Brasil.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Diretor de Tecnologia de Informação 2014-2015**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/images/PDTI_2014-2015_Vs_Atualizada_jul2015.pdf> Acesso em 22 de janeiro de 2015.
2. GODOI, Jady Sobjak de Mello; Gonçalves, Luciana Schleder; Peres, Aida Maris; Wolff, Lillian Daisy Gonçalves. O uso do prontuário eletrônico por enfermeiros em Unidades Básicas de Saúde brasileiras. *J. Health Inform*; 4 (1): 3-9, março 2012. Disponível em: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/146> Acesso em 25 de Novembro de 2014.
3. GONÇALVES, João Paulo Pereira; BATISTA, Larice Rodrigues; CARVALHO, Larissa Mendes; OLIVEIRA, Michele Pimenta; MOREIRA, Kênia Souto, LEITE, Maísa Tavares de Souza. **Prontuário Eletrônico: uma ferramenta que pode contribuir para a integração das Redes de Atenção à Saúde**. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v. 37, n.96, Mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0103-11042013000100006>> Acesso em 25 de Novembro de 2014.
4. MENDES, Eugênio Vilaça. **A Modelagem das redes de atenção à saúde**. Secretaria do Estado de Saúde de Minas Gerais. Minas Gerais, 2007. Disponível em: http://www.saude.es.gov.br/download/a_modelagem_das_redes_de_atencao_a_saude.pdf Acesso em 25 de novembro de 2014.
5. MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.
6. MOTA, Francisca Rosaline Leite. **Prontuário Eletrônico do Paciente: Estudo de uso pela equipe de saúde do Centro de Saúde Vista Alegre**. 2005. Dissertação (Mestrado) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VALA6K5LVK/mestrado_francisca_rosaline_leite_mota.pdf;jsessionid=63CC91FD681EB4627DB4F061EA6A1CBB?sequence=1> Acesso em 22 de janeiro de 2015